

Brasil registra uma tentativa de fraude a cada sete segundos

Invasão de redes sociais é um dos crimes cibernéticos mais praticados; hackers tomam o perfil do usuário e tentam enganar os seus contatos

BEATRIZ MIRELLE
Especial para o Diário
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Os crimes virtuais estão cada vez mais comuns e os usuários buscam alternativas para se proteger. De acordo com levantamento da Serasa Experian, no Brasil, ocorre uma tentativa de fraude a cada sete segundos. No último ano, houve o maior registro de ocorrências, com mais de 4 milhões de casos e alta de 16,8% em comparação a 2020. Dentre esses ataques cibernéticos, destaca-se a invasão nas redes sociais, quando o proprietário perde acesso e os hackers usam o perfil roubado para "vender" produtos que não existem – como geladeiras, relógios e celulares – e aplicar golpes nos amigos do dono da conta.

A jornalista Andressa Bessler, moradora do bairro Fundação, em São Caetano, recebeu, em fevereiro, uma mensagem *inbox* no Instagram informando que havia sido selecionada para conhecer uma pousada em Camaçari, na Bahia. "Fiquei tão empolgada que nem desconfiei. Conversei com a pessoa, perguntei o nome dela e como funcionaria. Ela me disse que enviaria um SMS e era só entrar no link. Quando cliquei, redirecionava para o meu Instagram. Na hora, percebi que era um golpe." Os invasores mudaram o endereço de e-mail, senha e telefone logados para que ela não conseguisse recuperar a conta. "A primeira pessoa que liguei para avisar foi uma amiga que mora no Interior do Estado. A gente costuma se chamar de 'mulher' e o hacker enviou uma mensagem para ela dizendo: 'Oi, mulher, tudo bem?' imitando a forma como nos tratamos. Ainda bem que ela já estava ciente." Desde então, mesmo fazendo boletim de ocorrência, Andressa não tem mais acesso ao antigo perfil.

A vice-presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de Santo André, Aline Romanholli, entrou com ação judicial contra o Facebook, dono do Instagram, depois que teve o perfil hackeado em janeiro. "Eles estavam sob pena de R\$ 1.000 diários até restabelecer o meu acesso. Se a pena fosse apli-

cada friamente, seria uma multa de R\$ 20 mil porque eles demoraram 20 dias. Nesses casos, o juiz tem o poder de dosar e fixar um valor que ele considere justo. Ficou estipulado um pagamento total de R\$ 3.000." Até o momento, o processo ainda não foi concluído.

Aline afirma que depois que recuperou a conta percebeu que tinha mais de 60 mensagens no Instagram de pessoas que conversaram com os hackers e perceberam as diferenças na linguagem e tratamento deles em comparação aos da advogada. "Depois que acontece uma vez, você percebe o quão exposto está". Ela aconselha a evitar clicar no *link* e conferir o destinatário quando for realizar um depósito. "O ataque cibernético está acontecendo em uma velocidade que nem as próprias redes estão sabendo lidar. Desconfie se o produto estiver muito barato. Verifique quem é o beneficiário do boleto ou da chave *pix*", aconselha.

Em novembro de 2021, o mesmo caso aconteceu com Hércules Mateus, morador do Baeta Neves, em São Bernardo. "Recebi um *link* por SMS e cliquei acidentalmente. Os hackers acessaram minha conta na mesma hora e não perdi o acesso. Fui à Polícia Civil fazer um boletim de ocorrência. Quando soube que as empresas de prestação de serviço on-line que não oferecem suporte nesses casos estão sujeitas a processo, contatei um advogado", afirma.

O jovem, com quase 11 mil seguidores, relata que soube de um amigo que depositou R\$ 1.000 para os invasores acreditando que os produtos divulgados eram verdadeiros. "A causa foi ganha sob a indenização de R\$ 5.000 no total, que ainda não foi paga. O Facebook alega que devolveu a conta, mas não consigo acessá-la. Minha página nem está mais ativa", afirma.

COMO SE PROTEGER

Para a professora Samáris Ramiro Pereira, doutora em segurança da informação e docente nos cursos de computação da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), a inocência é o maior erro na internet. "As pessoas não pensam que, quando publicam al-



TRANSTORNO. A advogada Aline Romanholli (esq.) espera ser ressarcida pelo Facebook; a jornalista Andressa Bessler viu golpistas imitarem a forma como falava com uma amiga do Interior

go, isso está aberto para várias pessoas e para sempre", afirma. De acordo com a especialista, uma forma de evitar a exposição de privacidade é manter as contas separadas. "Se você for hackeado em uma, não influenciará outros aplicativos. O ideal é não vincular as redes. Ter e-mails diferentes também é algo útil".

No caso das senhas, o melhor é formular uma que não seja tão fácil de ser identificada. "Não coloque o nome do seu namorado ou do seu cachorro, nem data de aniversário. Isso são coisas muito evidentes. Uma boa é escolher uma música, selecionar um trecho e colocar as iniciais de cada palavra. É algo diferente e não é difícil de lembrar", sugere.

Outra maneira de diminuir as chances de invasão é pela opção de 'autenticação de dois fatores' nas configurações de segurança das redes sociais. O recurso faz com que haja uma segunda verificação para confirmar a identidade de quem está acessando. O usuário pode escolher por receber um código de login por e-mail, SMS, entre outras opções que buscam garantir a privacidade do perfil.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5